



<http://doi.org/10.7213/2318-8065.05.01.p76-85>

Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife: uma experiência de pluralismo e diálogo

Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife: an experience of pluralism and dialogue

Mailson Fernandes Cabral de Souza*

Resumo

Este artigo tem por propósito apresentar uma reflexão crítica sobre a trajetória e experiência do Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, localizado na Universidade Católica de Pernambuco. Esse grupo de pesquisa e de estudos sobre as religiosidades tem se mostrado, ao longo dos anos, como um espaço privilegiado de diálogo e pluralismo religioso. Com o intuito de traçar o percurso desse grupo e demonstrar como ele se articula com a abordagem transdisciplinar e o conceito de princípio pluralista, apresentaremos a história e as principais ações por ele promovidas ao longo de seus quinze anos existência.

Palavras chave: Transdisciplinaridade. Pluralismo. Diálogo.

Abstract

This paper aims to present a critical reflection on the trajectory and experience of the Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, located at the Catholic University of Pernambuco. This group of research and of studies on religiosity has shown itself, over the years, as a privileged space for dialogue and religious pluralism. In order to trace the path of this group and demonstrate how it is articulated with the transdisciplinary approach and the concept of pluralist principle, we will present the history and the main actions promoted by it over its fifteen years of existence.

Keywords: Transdisciplinarity. Pluralism. Dialogue.

* Doutorando e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). É colaborador e membro do Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, localizado na UNICAP. Atualmente desenvolve pesquisa sobre a epistemologia das Ciências da Religião. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8526-4520>. Contato: mailsoncabral@yahoo.com.br.

Introdução

Os estudos de religião contam com uma trajetória bastante particular no Brasil. No âmbito universitário, a sua formalização expandiu-se a partir do surgimento dos programas de pós-graduação em Ciências da Religião na década de 1970. Embora a religião já aparecesse analisada em diversos estudos sobre a cultura e formação social brasileira, seria somente com a formação da área de Ciências da Religião que ela se tornaria um objeto central de um campo de estudos no país¹. Em função disso, diversos aspectos da religiosidade brasileira passaram a ser investigados em maior profundidade, especialmente questões relacionadas ao pluralismo e diálogo entre as religiões.

É nesse contexto que surge, em 2005, Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco. Com o intuito de analisar os fatos relacionados aos encontros e desencontros entre as religiões no Recife, e de promover o diálogo intercultural e inter-religioso, o Observatório congrega estudiosos e membros de diversos grupos religiosos, promovendo um ambiente de discussões e aprendizagem focadas no diálogo. Há também a busca por métodos e abordagens que ajudem tanto na pesquisa acadêmica como por meios para animar o diálogo entre as religiões, tendo sempre por horizonte teórico articulador desses trabalhos a perspectiva transdisciplinar e complexa de Nicolescu (1999) e Morin (2005), aplicadas ao fenômeno religioso por Aragão (2015a; 2015b), e o princípio pluralista de Ribeiro (2017; 2019).

Com o objetivo de dar a ler algumas das principais realizações e história do Observatório, elaboramos, neste artigo, um itinerário da experiência de pluralismo e diálogo que se produz nesse grupo de pesquisa e de estudos ao longo de seus quinze anos de existência.

Do transdisciplinar ao transreligioso: ou de como a pesquisa se desdobra em diálogo

Idealizado e animado pelo professor Dr. Gilbraz de Souza Aragão, o Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife é um espaço de extensão acadêmica composto por pesquisadores que desenvolvem conteúdos e atividades, presenciais e na internet, com o objetivo de analisar o fenômeno religioso em suas diferentes interfaces. As atividades do Observatório estão vinculadas ao grupo interinstitucional de pesquisa "Espiritualidades contemporâneas, pluralidade religiosa e diálogo"², que conduz pesquisas sobre o diálogo entre as religiões sob um enfoque transdisciplinar, plurimetodológico e não confessional (ARAGÃO, 2015a).

O Observatório reúne doutorandos, mestrandos, estudantes de iniciação científica e militantes do diálogo inter-religioso. Em seu espaço virtual³, são disponibilizados vídeos e sites sobre as tradições religiosas e publicações de membros do grupo. Esse espaço virtual se relaciona com outras iniciativas do projeto Observatório, tais como: o Grupo de Estudos sobre Transdisciplinaridade e Diálogo entre Culturas e Religiões, com reuniões semanais desde 2005, para compartilhamento das pesquisas e preparação de publicações; os eventos que procuram fomentar o diálogo, dentre os quais a Peripateia das Religiões, com edições semestrais; e as Sessões do Grupo de Trabalho "Espiritualidades

¹ Foi no campo das Ciências Sociais que as CR encontraram o seu grande ponto de apoio para as primeiras reflexões e pesquisas. Assim, os estudos de religião ocorreram, no país, por meio de um modelo de complementaridade e de aliança entre a Teologia da Libertação e as Ciências Sociais (SOUZA, 2018).

² Grupo coordenado pelos professores Roberlei Panasiewicz (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Cláudio Ribeiro (Universidade Federal de Juiz de Fora) e Gilbraz Aragão (Universidade Católica de Pernambuco).

³ Conferir: <https://www1.unicap.br/observatorio2/>

Contemporâneas, Pluralidade Religiosa e Diálogo”, que ocorrem nos Congressos anuais das sociedades de estudos da religião e também em Seminários Nacionais do GT; além do Fórum Inter-Religioso da UNICAP.

Esse Fórum, organizado pelo Observatório, articulou desde 2007, e por dez anos, uma série de encontros mensais com animadores das tradições espirituais da região, para o re-conhecimento humano da fé e exercício do respeito à diversidade de suas expressões, para reflexão sobre a vivência pluralista do sagrado e ensaio de uma mística transreligiosa. Agora, reestruturou-se como grupo de assessoria a associações que surgiram desses encontros, como o Diálogo – Fórum da Diversidade Religiosa em Pernambuco e a Rede de Feiras das Religiões nas Escolas. Após estudar as principais religiões no Recife e também aprofundar temáticas transversais às grandes tradições espirituais (“Religiosidade e educação nas escolas”, “Sacrifício e comparações religiosas”, “Tempos pós-modernos, espaços pós-religiosos?!”, “Devoções religiosas comparadas”), o Fórum da UNICAP se debruçou sobre os desafios teóricos, fenomenológicos e hermenêuticos, para a compreensão crítica e engajada da nossa religiosidade, ensaiando intervenções pedagógicas para aprofundar a promoção do diálogo.

Na esteira dessa experiência de encontros e através de estudantes egressos, uma rede de Feiras e Fóruns das Religiões está surgindo em escolas da Região Metropolitana do Recife. Também surgiu o Fórum Diálogos, uma associação civil convocada pelo Ministério Público, que reúne mais de vinte tradições e visa colaborar para a construção de uma cultura de paz entre as diversas religiões, refletindo sobre os desafios da liberdade de crenças e convicções e articulando a convivência entre as diversas espiritualidades em Pernambuco. Passando para uma fase mais de assessoria do que de articulação, mas transreligiosa do que simplesmente inter-religiosa, o alvo agora é cultivar tempos e espaços destinados à escuta, ao silêncio e à meditação sobre as vivências da fé, inclusive nas suas versões pós-religiosas. O grupo promove exercícios de comunhão com os caminhos espirituais alterativos, no silêncio nutrido pela própria religião e cultura, desejando colaborar para uma atitude transreligiosa que deve se irradiar entre os educadores e religiosos da região.

Não se quer reunir representantes de religiões pelo prazer de estarem juntos, mas para sentir e pensar o que podem fazer cooperativamente pelo mundo, sobretudo pela educação humanista das novas gerações e pela promoção de justiça socioambiental. Nessa nova fase, o grupo do Observatório pretende desenvolver uma série de encontros e documentários sobre “Conviver: o encontro entre as religiões”. Em cada evento, alguns membros de uma religião passam um dia convivendo, comendo junto e celebrando ou observando a celebração de uma religião estranha. Busca-se, assim, tematizar as possibilidades e dificuldades de encontro entre pessoas de crenças bem diferentes, ensaiar a hospitalidade e acolhimento entre e além das crenças, captar os estranhamentos e as surpresas, detectar os desencontros e algum encontro, conversar com sinceridade sobre os sentimentos diante das pessoas diferentes e dos seus ritos.

Por fim, e para além dos muros da UNICAP, o Observatório ajudou a fundar e tem colaborado para a construção do Museu Parque das Religiões de Pernambuco. Esse espaço, iniciativa de um grupo de amigos sonhadores do diálogo, almeja ser um local aberto a todos, com o propósito de apresentar o fenômeno religioso na atualidade e na região, mas também através do tempo e espaço afora, com as melhores técnicas museológicas e os mais avançados estudos em história comparada, procurando educar para a interpretação das linguagens simbólicas e o diálogo entre as religiões e destas com as ciências. Assim vai se desenhando um lugar para acolher jovens que desejem conhecer o desenvolvimento das religiões, seus personagens divinos e palavras inspiradoras, os espaços, calendários e rituais sagrados, as visões da vida para além desta, a vivência comunitária e ética nas tradições, seus conflitos, sincretismos e diálogos místicos e culturais.

O Observatório tem por objetivo geral colaborar para a ampliação e renovação dos estudos sobre o fenômeno religioso e o diálogo entre culturas e religiões, tendo por base a transdisciplinaridade,

uma abordagem teórica que considera que a complexidade da realidade é composta por níveis que estão interligados:

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999, p. 51).

A aplicação desse olhar complexo aos estudos de religião leva a uma nova problematização do estudo do fenômeno religioso, pois permite a articulação de ideias que, à primeira vista, são antagônicas, mas, ao mesmo tempo, complementares, facilitando a construção de relações das partes com o todo e do todo com as partes. A lógica que deriva dessa perspectiva teórica propõe uma compreensão que não faça um corte arbitrário do real, porém que o apresente em sua multiplicidade (MORIN, 2011). Isso fornece um aporte teórico para o estudo das religiões que leva a uma atitude de abertura em relação aos mitos e religiões:

Ao mesmo tempo em que o fenômeno religioso se transfigura, a experiência científica está se transmutando. Na lógica clássica, quando aparece uma contradição em um raciocínio, é um sinal de erro. Na visão complexa do real, que está emergindo, quando nos deparamos com contradições significativas, é porque atingimos uma camada profunda da realidade. Daí a construção transdisciplinar de princípios lógicos como a recursão organizacional, que rompe com a ideia linear de causa/efeito, pois tudo que é produzido volta sobre o que produziu em um ciclo auto organizador; a concepção hologramática de que é impossível conceber o todo sem as partes e as partes sem o todo; o princípio dialógico que mantém a dualidade no seio da unidade (ARAGÃO, 2015b, p. 20).

Sob essa ótica, a transdisciplinaridade permite que a análise do diálogo inter-religioso alcance novas lógicas, uma vez que aquilo que aparece dividido ou bloqueado para o diálogo num nível de realidade (conjunto de doutrinas), noutro nível de realidade encontra-se interligado (responsabilidade ética). Em outros termos, a multiplicidade e as contradições que compõem o fenômeno religioso não são vistas como um problema em si, mas como possibilidades para a criação de pontes interculturais e uma abordagem integral do diálogo entre as religiões. Isso porque a transdisciplinaridade cauciona-se na lógica do terceiro incluído que, quando aplicada ao estudo das religiões e das contradições que delas derivam, remete à busca de outro nível de realidade que possa religar crentes doutrinariamente antagônicos em uma fé que se faz ato. Na práxis de inclusão desse terceiro termo, “o diálogo entre as religiões e suas contradições pode encontrar seu critério primeiro (no “outro”, excluído) e derradeiro (no mistério divino da realidade), critério de vivacidade e de verificação” (ARAGÃO, 2015b, p. 20).

Posto que na visão transdisciplinar coexistem a pluralidade complexa das culturas e a unidade aberta do transcultural, o Observatório busca favorecer o diálogo inter-religioso pela percepção de uma experiência comum, entre e para além das religiões⁴. O que engendra, na prática de pesquisa, uma atitude que vai do transdisciplinar ao transreligioso:

⁴ “A transdisciplinaridade colabora nesse processo, pois engendra uma atitude transcultural e transreligiosa. A atitude transcultural designa a abertura de todas as culturas para aquilo que as atravessa e as ultrapassa, indicando que nenhuma cultura se constitui em um lugar privilegiado a partir do qual podemos julgar universalmente as outras culturas, como nenhuma religião pode ser a única verdadeira – mesmo que cada uma possa se experimentar como absolutamente verdadeira e universal. Em um mesmo nível de realidade, elas seriam possivelmente antagônicas e excludentes, mas, se considerarmos um outro nível ao menos, surge um “terceiro” que, incluído, as pode reconciliar. Trata-se da base antropológica que nos constitui a todos e exige uma atitude ética, ou daquilo que é mais humano no humano e também no cósmico – e por isso sagrado ou divino” (ARAGÃO, 2015b, p. 22).

[...] a atitude transreligiosa que emerge da transdisciplinaridade vivida que nos permite aprender a conhecer e apreciar as especificidades das tradições religiosas e não religiosas que nos são estranhas, para melhor perceber as estruturas comuns nas quais elas estão fundamentadas e, assim, chegar a uma visão transreligiosa do mundo (NICOLESCU, 2000, p.148).

Em síntese, a transdisciplinaridade operacionaliza uma nova forma de compreender a natureza, a vida e a humanidade, pois ela parte de uma lógica ternária para administração de controvérsias e estimula a construção do saber através de campos inter ou transdisciplinares. Isso porque “busca a unidade do conhecimento, entre e além das disciplinas científicas, incluindo nossa subjetividade e as sabedorias tradicionais, para ajudar a encontrar sentido na existência” (ARAGÃO; SOUZA, 2018, p. 44).

Do diálogo que se efetiva no pluralismo ao pluralismo que se efetiva no diálogo

É precisamente na busca por pontes culturais que a transdisciplinaridade se liga ao pluralismo religioso na prática de pesquisa do Observatório. Isso porque, nesse modelo de conhecimento, é possível analisar as contradições que surgem do pluralismo, elemento que marca o dinamismo dos movimentos religiosos frente aos desafios do mundo contemporâneo. E o pluralismo, como nos lembra Berger (2017), acontece quando há conversação constante entre os diferentes. Essa conversação não precisa ocorrer, necessariamente, entre iguais, mas em um ambiente razoavelmente pacífico em que o diálogo possa se efetivar. O pluralismo não implica a ausência de conflitos, porém numa administração da diversidade:

[...] o pluralismo é uma situação social na qual pessoas de diferentes etnias, cosmovisões e moralidades vivem juntas pacificamente e interagem amigavelmente. [...] Faz pouco sentido falar de pluralismo, quando as pessoas não falam umas com as outras [...] Para que o pluralismo desencadeie a sua plena dinâmica, deve haver conversação constante, não necessariamente entre iguais, mas prolongada no tempo e cobrindo uma ampla variedade de temas (BERGER, 2017, p. 20).

Um fator determinante para essa dinâmica do pluralismo é o que Berger (2017) chama de contaminação cognitiva, isto é, o fato de as pessoas, ao falarem umas com as outras, influenciam-se mutuamente, relativizando as dinâmicas de convivência social. No caso do pluralismo, isso produz a contaminação cognitiva como algo permanente. O que contribuiu para que o pluralismo se tornasse um fenômeno globalizado seria, para o autor, o advento da modernidade, pois é nela que começam o processo de aceleração e a catalisação das dinâmicas urbanas e econômicas. A modernização levaria a uma grande transformação na condição humana, passando do destino para a escolha. Dito de outra forma: todas as áreas da vida de um indivíduo, que outrora foram tidas como certas, passam para o campo das escolhas pessoais.

Nesse sentido, o pluralismo afeta a certeza religiosa, enfraquecendo-a e abrindo um leque de escolhas cognitivas e normativas, sendo essa a principal marca do pluralismo na modernidade. Isso, no entanto, não implica o fim ou a perda de força da religiosidade. Berger (2017) afirma que a maior parte do mundo contemporâneo continua tão religioso ou mais do que em qualquer outro momento na história. Todas as principais tradições religiosas no presente não somente sobrevivem, mas passam também por movimentos de renovação – como o pentecostalismo no cristianismo ou o fundamentalismo islâmico. A grande adesão a esses grupos no cenário global é uma das principais marcas de como o fenômeno religioso é dinâmico e multifacetado. Nesse contexto, o pentecostalismo, por exemplo, funcionaria como uma força modernizadora – a despeito do seu sobrenaturalismo –, pois

propõe um tipo ético, isto é, mudanças no campo moral e econômico, mudanças que afetam diretamente as condições materiais de existência dos fiéis. Em contraste com o pentecostalismo, o islamismo apresenta uma dinâmica ética mais fechada em relação à modernidade, como o papel da mulher e o alcance da lei religiosa, que afeta todos os aspectos da vida, inclusive a atividade econômica.

Diante desse contexto de multiplicidade e de dinamismo que as religiões adquirem na contemporaneidade, a articulação entre a transdisciplinaridade e o princípio pluralista, desenvolvido por Ribeiro (2017; 2019), encontra possibilidades de aplicação. O princípio pluralista emerge de uma reflexão teológica latino-americana da libertação, articulando aspectos das vivências religiosas e políticas. Nas palavras do autor:

[...] a dimensão comunitária da fé cristã, as bases sociais e políticas do compromisso cristão com a defesa da vida, com a solidariedade humana, com a sustentabilidade do mundo, com as formas de inclusão em seus diferentes níveis, com o aprofundamento da democracia e a busca da cidadania, com a valorização do pluralismo, com o exercício dos direitos humanos e com a integridade da criação. Este patrimônio histórico-teológico precisa ser recriado permanentemente (RIBEIRO, 2017, p. 237).

O princípio pluralista aparece como linha condutora das reflexões sobre a diversidade religiosa e sobre aspectos do pluralismo metodológico e antropológico, uma vez que eles estão interconectados. Ribeiro (2017) o concebe como um instrumento hermenêutico de mediação teológica e analítica para a realidade sociocultural e religiosa, dando destaque a experiências, grupos e posicionamentos gerados nos entre-lugares, isto é, nas regiões fronteiriças das culturas e das institucionalidades. Desse modo, seria possível uma abertura para “perspectivas críticas e autocríticas para diálogo, empoderamento de grupos e de visões subalternas e formas de alteridade e de inclusão, considerados e explicitados os diferenciais de poder presentes na sociedade” (RIBEIRO, 2017, p. 237).

Em síntese, o princípio pluralista coloca-se como uma chave hermenêutica para ler as experiências religiosas e seus processos de humanização, democracia e cidadania. Esse conceito também se volta para as teologias pluralistas e progressistas das diversas tradições religiosas na defesa de direitos humanos e da terra, uma vez que elas podem exercer um importante papel na consolidação de uma cultura contra hegemônica dos direitos humanos. O diálogo inter-religioso que decorre dessa perspectiva engajada cria uma ambiência de compromisso com a frente ecumênica e ecológica do cuidado com a Casa Comum e engendra uma semântica de dignidade humana⁵.

Quanto mais olharmos as vivências religiosas dentro de uma lógica plural que perceba suas conexões com as demais experiências humanas – religiosas ou não –, como se inter-relacionam e se interpelam e como podem expressar seus valores fundamentais, mais compreensíveis serão as linguagens da religião. Para isso, a teologia e as ciências da religião, sobretudo suas áreas de caráter mais hermenêutico que tentam analisar as linguagens da religião, precisam estar atentas (RIBEIRO, 2017, p. 247).

A aplicação do princípio pluralista não visa anular as identidades religiosas, ou muito menos torná-las absolutas, mas enxergar as religiões a partir de um plano dialógico, levando em consideração os seus contextos e suas respectivas influências. O conceito contribui, assim, para “a visibilidade da importância pública das religiões nos processos de promoção da paz, da justiça e da integridade da

⁵ Para Santos (2014), os direitos humanos, concebidos criticamente e sob o viés contra hegemônico, permitem uma abertura para a dimensão religiosa que contribui para a tradução de outras lógicas interculturais e a abertura para o diálogo com outras semânticas de dignidade humana, sejam elas religiosas ou não. A compreensão e alcance dos direitos humanos se ampliam para além da dimensão sociocultural em que se originaram e trazem para o centro da sua pauta a importância do entendimento da diversidade e pluralidade religiosa nos processos de emancipação social.

criação” (RIBEIRO, 2017, p. 247). O princípio pluralista, nesse sentido, pode servir como um elemento articulador para os estudos sobre o fenômeno religioso tanto em Teologia como em Ciências da Religião, pois funciona como um instrumento hermenêutico e analítico das realidades sociocultural e religiosa “que procura dar visibilidade a experiências, grupos e posicionamentos que são gerados nos ‘entre-lugares’, bordas e fronteiras das culturas e das esferas de institucionalidades” (RIBEIRO, 2019, p. 71). Isso permite, por sua vez, a valorização dos saberes e práticas das tradições religiosas bem como da própria diversidade religiosa.

A produção do observatório: as diferentes faces das religiosidades

Articulando transdisciplinaridade e o pluralismo, o Observatório tem produzido, ao longo dos anos, uma série de publicações sobre as religiões do Recife e temáticas diretamente ligadas à religião e ao espaço público. Os livros que resultaram de pesquisas de membros do Observatório partem dessa abordagem (direta ou indiretamente) para a compreensão do fenômeno religioso. Abaixo, listamos algumas dessas obras, a fim de mostrar o mosaico de pesquisas que trazem essa experiência de leitura do fato religioso.

Herança das Reformas: papel de mulheres e homens em 500 anos de história (PEREGRINO, 2019). Neste estudo, é proposta uma releitura teórica, histórica e teológica da Reforma Protestante, tendo como ponto de partida o ensaio prático, ecumênico e reformado, desenvolvido a partir das experiências do autor com o Grupo de Peregrinas e Peregrinos do Nordeste. Decantam-se, assim, fundamentos antropológicos e lógicos, esperançosos, para um jeito novo de ser cristão.

Terça Negra no Recife: narrativas sobre dança, música, espiritualidade e sagrado (PRAZERES, 2019). Este livro resulta de uma pesquisa que analisou o Projeto Cultural Terça Negra. A autora, importante educadora popular, articuladora de grupos de dança e música para emponderamento da população negra e periférica do Recife, resgata nessa pesquisa a trajetória da Terça Negra e a espiritualidade afro-pernambucana desse projeto que emerge em um dos maiores eventos político-culturais do Movimento Negro Unificado de Pernambuco.

Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo vol. 2 (ARAGÃO; VICENTE, 2018). Esse é o segundo volume da coletânea “Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo”, uma série de e-books do Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife em que são compartilhados os seus estudos e pesquisas na área do diálogo inter-religioso. O livro versa sobre as seguintes temáticas: Transdisciplinaridade e diálogo inter-religioso no Recife, Novos movimentos religiosos: reinventando o velho sagrado; Diálogos trans-religiosos: outras tecnologias, novas espiritualidades?; Diálogos entre religiões: história e geografia; Transformações religiosas no Brasil: para além do censo; Direitos humanos e espiritualidades: interfaces; A fé do povo: exercícios de religião comparada; O sagrado dos artistas: entre simbólico e diabólico; Dom Helder, mística e diálogo com os outros.

Diversidade religiosa e Direitos Humanos: desafios e perspectivas (SOUZA, 2018). Nesse livro é analisado o discurso do Comitê Nacional de Respeito à Diversidade Religiosa e suas implicações para a promoção da liberdade e da diversidade religiosa no Brasil. O autor parte do pressuposto de que a linguagem das atas e notas do Comitê oculta, mas pode revelar, divisões e disputas políticas da sociedade. O estudo conclui que a noção de diversidade é muito heterogênea e difusa, o que daria margem, por exemplo, para que a bandeira da liberdade religiosa seja levantada tanto por bancadas da bíblia, para defender o seu proselitismo, como por grupos religiosos minoritários ou por religiões afro-brasileiras, para que reivindicuem a criminalização da intolerância religiosa – sem que o Estado sequer tenha definido, ainda, o que é uma religião.

Wicca no Brasil: magia, adesão e permanência (BEZERRA, 2017). Esse estudo acerca da Wicca trata, pois, do neopaganismo, da bruxaria. Para a autora, falar de paganismo é, ao mesmo tempo, um exercício de desconstrução do imaginário cristão vigente em nosso mundo, que associou o habitante dos “pagus”, dos campos, com o praticante das religiões indígenas da Europa: “pagãos”, cultuadores das forças naturais.

Fé e vida: viva a boa vontade (VELOZO, 2017). O livro apresenta a trajetória do Grupo da Boa Vontade, que tem a sua história iniciada na época em que Dom Hélder Câmara foi arcebispo de Olinda e Recife. Esse grupo, formado por irmãs inseridas em comunidades pobres do Recife, encontrava-se semanalmente para rezar e exercitar ajuda mútua e a caridade. Essas irmãs exerceram um importante papel na construção de uma prática cristã sensível para as questões sociais. O escrito assume a forma de uma narrativa de pessoas que se retiram do centro de suas vidas, colocando aí os outros que refletem os desejos de um Grande Outro.

Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo – vol. 1 (ARAGÃO; VICENTE, 2015). A publicação partilha a primeira coletânea de trabalhos do Observatório, dividindo-se nos seguintes capítulos: Do transdisciplinar ao transreligioso, Fenômenos religiosos tradicionais; Novas configurações da espiritualidade; Educação e diálogos espirituais. Na conclusão, o livro apresenta ainda o artigo: Uma teologia transreligiosa e libertadora, Fé cristã e espiritualidade transreligiosa.

Teologia das e para além das religiões (SOUZA, 2015). O texto inicia lembrando os anseios por uma nova teologia, tanto da comunidade católica quanto da protestante, principalmente dos que vivem nas fronteiras desse mundo pós-moderno e precisam encontrar palavras para testemunhar a fé cristã em contextos culturalmente plurais. O autor também procura destacar as suas convergências metodológicas e hermenêuticas, apontando as questões que ficaram em aberto nessa empreitada teológica. Por fim, são apresentadas algumas reflexões e balizas epistemológicas para o desenvolvimento de uma teologia sensível às questões de nosso tempo.

Internet e espiritualidade: o despertar através das mensagens de e-mail (AVELLAR, 2010). O autor busca entender o porquê de tantas pessoas se utilizarem do e-mail para divulgar mensagens de atitude positiva, valores, otimismo, sabedoria, espiritualidade e sentido da vida. A fim de entender o que as motivam, e quais são os efeitos em suas vidas, a pesquisa parte da experiência de um grupo de troca de mensagens humanísticas e espirituais. A obra também aborda alguns aspectos como a sociabilidade em rede, a propagação da fé, o diálogo inter-religioso e os efeitos terapêuticos.

Com essas pesquisas, o Observatório busca estimular a investigação sobre o diálogo inter-religioso entre professores e estudantes. Tornando-se, com efeito, um espaço de observação e investigação transversal das diferentes faces do fenômeno religioso.

Considerações finais

Neste artigo, mostramos um itinerário das pesquisas desenvolvidas pelo Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife. Fizemos um breve panorama histórico do Observatório, expomos seus objetivos, principais linhas teóricas, publicações e ações. Isso nos permitiu ter uma visão mais ampla da atuação do Observatório em seus quinze anos de existência.

Ao observarmos a prática de pesquisa que se efetiva no Observatório, percebemos que ela aponta para a busca de uma espiritualidade transreligiosa que fomente, sobretudo, espaços comunitários de educação e o diálogo entre tradições religiosas em nossa cultura pluralista e para o âmbito democrático e republicano em que vivemos. Isso adquire uma importância capital nos estudos de religião, uma vez que vivemos num cenário em que as religiões estão se reconfigurando e suas mudanças precisam ser descritas e interpretadas a partir de uma abordagem que leve em consideração

o dinamismo e a diversidade das religiosidades. É nesse sentido que a temática do pluralismo religioso e a preocupação político-cultural com o diálogo inter-religioso exigem um delineamento do campo das pesquisas sobre religiões que esteja balizado no desenvolvimento de metodologias transdisciplinares e lógicas dialogais.

Em síntese, o convite que é feito pelo Observatório a nós, pesquisadores do fenômeno religioso, é o de descer da torre cinzenta das teorias sobre as religiões e nos aventurar em um passeio transdisciplinar pela natureza verdejante e plural das religiosidades.

Referências

ARAGÃO, Gilbraz.; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o campo das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso. **Estudos Teológicos**, v. 58, jan./jun., p. 42-56, 2018. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3261. Acesso em: 12 mai. 2020.

ARAGÃO, Gilbraz.; VICENTE, Mariano. (Orgs.). **Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo** – vol. 1 (e-book). Recife: Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife – UNICAP, 2015.

ARAGÃO, Gilbraz.; VICENTE, Mariano. (Orgs.). **Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo** – vol. 2 (e-book). Recife: Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife – UNICAP, 2018.

ARAGÃO, Gilbraz. “Agni dei” ou olhando das fronteiras, para além do nosso paraíso. In: ARAGÃO, Gilbraz; VICENTE, Mariano. (Orgs.). **Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo** – vol. 1 (e-book). Recife: Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, 2015a, v. 1, p. 7-15.

ARAGÃO, Gilbraz. Do transdisciplinar ao trans-religioso. In: ARAGÃO, Gilbraz; VICENTE, Mariano. (Orgs.). **Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo**. Recife: Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, 2015b, v. 1, p. 17-31.

AVELLAR, Valter. **Internet e espiritualidade: o despertar através das mensagens de e-mail**. Rio de Janeiro: Calibán, 2010.

BERGER, Peter. **Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista**. São Paulo: Vozes, 2017.

BEZERRA, Karina. **Wicca no Brasil: magia, adesão e permanência**. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

NICOLESCU, Basarab. (Org.). **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000.

PEREGRINO, Arthur. **Herança das Reformas: papel de mulheres e homens em 500 anos de história**. São Paulo: Fonte Editorial, 2019.

PRAZERES, Lúcia dos. **Terça Negra no Recife: narrativas sobre dança, música, espiritualidade e sagrado**. Recife: Centro do Educador Popular, 2019.

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. O princípio pluralista: bases teóricas, conceituais e possibilidades de aplicação. **Revista de Cultura Teológica**, v. 25, n. 90, jul./dez., p. 234-257, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i90.35979>. Acesso em: 12 mai. 2020.

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. O princípio pluralista como elemento articulador de pesquisas na área Ciência da Religião e Teologia. **REVER**, v. 19, n. 2, mai./ago., p. 65-86, 2019. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/rever/article/view/45149/29855>. Acesso em: 12 mai. 2020.

SANTOS, Boaventura. **Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2014.

SOUZA, Mailson. **Diversidade religiosa e Direitos Humanos: desafios e perspectivas**. Recife: Bagaço, 2018.

SOUZA, Maruilson. **Teologia das e para além das religiões**. São Paulo: Associação de Ensino Metodista Livre, 2015.

VELOZO, Maristela. **Fé e vida: viva a boa vontade**. Recife: Edições Livro Rápido, 2017.

Recebido em 02/06/2020

Aceito em 28/07/2020

Received 06/02/2020

Approved 07/28/2020